

Documentação

Fonte: Estado do Paraná (PR)

Data: 20/12/1997

Class: \_\_\_\_\_

**JORNAL**

**O ESTADO DO PARANÁ  
CURITIBA - PR**

PUBLICADO EM:  
20 DEZ 1997

KGR00193

# Índia morta acusa cacique

**E**la diz que Nelson Vargas teria mandado assassinar Suzana, de 11 anos.

Valter Alves

**São Jerônimo da Serra** (Sucursal de Londrina) - O mandante do assassinato da índia Suzana Frederico, 11 anos, ocorrido na manhã da última segunda-feira, na Reserva São Jerônimo, em São Jerônimo da Serra, no Norte do Estado, segundo a mãe da menina, Tereza Frederico, é o próprio responsável por aquela comunidade, o cacique Nelson Vargas. Tereza afirma que Vargas não gosta de sua família e por este motivo teria mandado matar Suzana. A menina foi morta com duas facadas, desferidas pela índia Edite Pereira Amaral, 38 anos, moradora na mesma reserva.

As declarações de Tereza são rebatidas pelo administrador da Fundação Nacional do Índio (Funai), em Londrina, Joventino Domingos Aco. Para ele o motivo do assassinato está no fato da menor ter iniciado há cerca de um ano um romance com o ex-marido de Edite, Luiz Amaral. A briga entre a família Frederico com o cacique e com a família de Edite, teria iniciado depois da separação do casal, motivada pelo romance entre Amaral e Suzana. Aco revelou ontem, que as índias caingangues são muito ciumentas e é comum ocorrerem brigas desta natureza. Porém, esse foi o primeiro caso de morte naquela reserva.



□ **Tereza com a filha Aparecida e um neto: "O Nelson é guarani e não gosta dos caingangues".**

Tereza não aceita o fato de sua filha ter se relacionado com o ex-marido de Edite, como o motivo do assassinato. "Eles estavam separados há mais de um ano. Se fosse essa a razão, a Edite teria matado minha filha muito antes. O Nelson é guarani, ele não é caingangue e não gosta da minha família, por isso ele mandou matar a Suzana. Lá é ele que manda e todo mundo cumpre", ressaltou Tereza. Ela ainda acrescentou que já no sábado, a autora do crime teria dito que mataria Suzana. "A Edite disse para minha filha Aparecida, que iria matar mesmo", enfatizou.

## Co-autora

Testemunhas do crime afirmam que Edite teria invadido a casa onde estava Suzana e a agarrou enquanto ela amarrava seu tênis. Quando tentava fugir, Suzana teria sido dominada por Vanda, irmã de Edite. Vanda teria segurado a menina, enquanto a irmã desferiu os dois golpes, atingindo o pescoço e o pulso da vítima.

Segundo Tereza, autora e co-autora do crime estão "passeando tranquilamente pela reserva". Conforme Aco, ambas deverão ser apresentadas à Polícia Civil daquela comarca, "no momento oportuno".

Para o administrador da Funai a apresentação está condicionada à chegada do advogado do órgão em Curitiba, Derli Fiuza, que esteve terça-feira na reserva e deverá voltar na próxima semana.

Familiares de Suzana, que estão há dois meses em Londrina, onde comercializa balaaios, disseram que a menina havia deixado a cidade quatro dias antes do seu assassinato para ir atrás de Amaral na reserva. Ele teria deixado Londrina três dias antes da partida de Suzana, garantindo que voltaria no dia seguinte. "Como ele não voltou minha irmã foi atrás", contou Aparecida.